



A BATALHA

ALERTA ESTAMOS!

As arrojadas afirmações de alguns dos chefes revoltosos são sintomas de que uma camarilha ultramontana buscou aproveitar-se da situação e implantar em Portugal um regime de opressão e tirania.

"Só os ignorantes da História podem confiar-se num governo cesarista, de perseguições e ódios."

Estas palavras, proferidas por um dos chefes da situação, perfilhamo-las sem rebuço. Se os «ignorantes da História» persistirem nos seus designios, contem connosco:

O proletariado, o bode expiatório de todos os erros dos políticos, esfaimado e vilipendiado, levantar-se há do norte ao sul do país e escreverá com o seu sangue mais uma página na história das lutas em prol da Liberdade.

A NOSSA ATITUDE PERANTE OS ACONTECIMENTOS

Somos sindicalistas, não somos democratas. O nosso critério em face destes ou de outros acontecimentos políticos não pode ser o dum democrata, sob pena de traímos os objectivos do operariado organizado. Para um democrata - dêses democratas de vários tamanhos e feitos que pejam a vida política do Estado - o encerramento do casarão legislativo de São Bento constitui uma afronta à liberdade e à última das ignominiias que podem ser cometidas contra os direitos cívicos dum povo. A nós, sindicalistas, o encerramento do parlamento deixa-nos indiferentes. Deixa-nos indiferentes, porque não nos interessa a luta que se trava entre os diferentes grupos políticos que disputam a posse do poder - do poder que exerce sobre nós grandes vexames e grandes violências.

Considerámos a situação política em que António Maria da Silva predominou uma autêntica ditadura. Os actos desse político cometidos contra o espírito das leis burguesas e contra os próprios princípios de humanidade, que estão muito acima das leis e são mais respeitáveis do que elas, provaramos-nos - iam - se outras experiências o não tivessem feito que o parlamento não constitue um entrave às tiranias e às violências dos governos.

Fomos nitidamente contra a ditadura do sr. Silva - contra essa ditadura de parlamento aberto. Somos igualmente contra a ditadura de parlamento fechado. Entre ditaduras não estabelecemos distinções. Que importa que elas sejam exercidas por militares ou por civis, por reacionários ou liberais? Seria a suprema degradação para a vítima a escolha do carrasco que a há de fuzilar.

* * *

As liberdades de reunião, de associação e de pensamento foram conquistadas pelo povo. Representam um passado de lutas heroicas que não deve ser leviana ou brutalmente calcado aos pés pelo capricho dum homem, quer ele envergue uma farda quer vista o comum e vulgar paletot ou use qualquer ridícula e grotesca rabona. Qualquer situação política que as suprima afronta a classe trabalhadora e só desta tem a esperar uma atitude - a guerra declarada.

As classes trabalhadoras vivem em circunstâncias económicas vizinhas da miséria entre elas classes há que vivem sofrendo as piores inclemências. Mas, conquistaram determinadas regalias - regalias que elas encarniçadamente defendem e de que não abdicarão em proveito de alguém cu de alguma coisa.

Coerentes com esta orientação julgamos os políticos não pelas suas ideias, mas pelos seus actos. As classes operárias não são caprichosamente, por interpretações subtils da casuística política, pelo político A ou contra o político B. São contra todos os políticos que as afrontem, que as vexem, que as persigam e que as tiranizem.

As classes trabalhadoras só têm uma política - a política dos seus interesses legítimos, das suas justas regalias e das suas lícitas reivindicações.

* * *

Os chefes do último movimento continuam afirmando categoricamente que não querem uma ditadura militar. Registamos esta afirmação, tantas vezes quantas ela for repetida. Não nos fiamos em promessas, porque estamos habituados a ver os de cima renegarem com os seus actos, da maneira mais cínica, as suas mais perentórias afirmações e os seus juramentos mais solenes. E por isso aconselhamos o operariado a estar vigilante para que não seja esmagado por algum golpe de audácia. Se o não fizer, mais tarde a sua consciência ficará sobrecarregada por um grande crime.

* * *

Apareceu, há dias, no monárquico *Correio da Manhã*, uma proclamação do Exército ao país. Não sabemos se ela é verdadeira ou apócrifa; sabemos apenas que ela ainda não sofreu até hoje o menor desmentido.

Nessa proclamação afirma-se que «o operariado português, livre e pacificamente organizado, cooperará com o governo, terá seu legítimo quinhão de bem estar e representação de acordo com as modernas tendências do sindicalismo orgânico.»

E já velha a pecha de aparecerem pessoas ou colectividades a quererem dar conselhos ao operariado ou a dele se avorarem mentores. O operariado dispensa ambas as coisas: os conselhos e os mentores. Tampouco querer cooperar com os governos. O operariado reclama, e disso não abdica, a liberdade de se associar para a defesa dos seus interesses e das suas máximas aspirações. Sem cooperar com os governos, nem colaborar com os capitalistas. Nada tem com uns filósofos de meia tigela, que pretendem arrastar as classes trabalhadoras para a gaiola dourada da monarquia integralista. O tal sindicalismo orgânico de que fala a proclamação, verdadeira ou apócrifa, do Exército engloba no mesmo sindicato os patrões e os operários. Repelimos como afrontosa e indigna semelhante colaboração. Queremos viver como até hoje - e não como o pretende a mão anônima que em nome do Exército traçou tão venal e integralista ameaça. De resto esse sindicalismo além de absurdo na sua teoria seria impossível na prática e as classes trabalhadoras não se presariam à ridícula comédia do tal sindicalismo orgânico que agora aparece em nome dos habitantes das casernas.

Confederação Geral do Trabalho

Reúne na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Invocando a memória de Miguel Bakunine

Proclama-se que a acção e o pensamento do excepcional precursor revolucionário sejam gloriosamente comemorados pelo proletariado de todos os países

No dia primeiro do mês de Julho próximo, comemora-se o cinquentenário da morte de Miguel Bakunine, um dos homens mais notáveis do movimento operário internacional. As suas ideias e a sua acção na luta emancipadora do proletariado ainda existem e não são todavia apreciadas em todo o seu valor.

O movimento operário reformista é hoje, como noutro tempo, hostil à ideologia revolucionária, federalista, contra o Estado, do grande Bakunine. A memória do maior propagador das tácticas revolucionárias colectivas, ou melhor enterrada no passado, ou sendo impossível, diminuiu.

Essa circunstância impõe-nos o dever de indicar a parte revolucionária do proletariado internacional e o grande significado de Bakunine para o desenvolvimento do movimento sindical libertário. Particularmente, a Associação Internacional dos Trabalhadores considera seu dever, no cinquentenário da morte de Bakunine, exortar a uma comemoração internacional.

Foi justamente Bakunine que fez desenvolver no seio da primeira Internacional as ideias do socialismo e do federalismo anti-autoritário, que se expressaram actualmente nas organizações operárias revolucionárias de diversos países, aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores.

A extraordinária personalidade de Miguel Bakunine

Miguel Bakunine, que descendia da alta aristocracia russa, dedicou a sua vida inteira à Revolução Social. Em todos os levantamentos que se produziram no seu tempo, se distinguiu. Em muitos levantamentos foi o alma e o centro. Foi perseguido e odiado pelos governos e pelos Estados. Sentiu todo o peso da vingança da reacção na sua própria carne: foi condenado à morte várias vezes, transferido de prisão a prisão, até que finalmente foi entregue ao tsarismo russo, que o teve encarcerado durante seis anos no espantoso Schlußburg de S. Petersburgo, antes de desterrá-lo para a Sibéria.

Nada, porém, podia dobrar esse carácter firme e heróico. Escapou do desterro e lançou-se outra vez no movimento revolucionário da Europa. Enquanto que os seus amigos camaradas se haviam atomizado diante dos golpes vibrados pela reacção, abandonando a luta, Bakunine continuou a lutar sempre. Onde quer que tivesse de lutar batalhou pela causa dos oprimidos, encontrava-se ele no primeiro posto. Por isso, Bakunine simboliza a personalidade ideal do lutador inquebrantável, que na própria velhice conservava uma juventude ardorosa, sua firmeza de ideias sobre a revolução social. E isso fez que Bakunine, para todas as épocas, se tornasse luminoso exemplo de psicologia revolucionária.

Se tal bastasse para honrar a memória de Bakunine e memorar elevadamente o aniversário da sua morte, nós, que somos da Associação International dos Trabalhadores, teríamos razão especial para pensar nesse grande combate.

Miguel Bakunine não foi somente um lutador revolucionário: foi igualmente um maior e a mais alta personalidade da Primeira International na luta contra as pretensões centralistas e contra o estagnamento parlamentar do movimento operário, defendendo Karl Marx e pelo conselho geral da International, opondo-lhes Bakunine a independência de todas as organizações revolucionárias de luta do proletariado, a sua agrupação federalista e de ação revolucionária directa como método de luta. Numa época em que o movimento operário se encontrava no inicio da sua evolução, compreendeu logo Miguel Bakunine que o poder político únicamente prejudicaria a ação emancipadora da classe operária e, por consequência, as organizações operárias não deveriam aspirar à conquista desse poder, antes deveria tentar destruí-lo.

Assim pensando, não viu Bakunine na chamada ditadura do proletariado um recurso para a emancipação da classe operária nem uma rota para o socialismo. Era uma forma de governo muito mais perigosa porque desvia e fluida a massa operária. O Estado e os governos formam combatidos por ele por ser uma organização vindos de cima para baixo, própria para jugular a massa e para manter uma burocracia, e

Um feixe de notas dos acontecimentos

Um episódio cômico-integralista no campo da aviação

Parece uma historieta, mas não é mais que um simples relato do *Diário de Lisboa*, daqueles relatos que são editados muitas vezes, ao mesmo tempo.

Houve um copo de água oferecido ao general Gomes da Costa. Houve a solenidade costumada nestes momentos. Houve euforia de champagne e de saudações. Houve um orador que disse: — Desfaze, general, de muitos dos aplausos que o festejam por ai.

E também houve um estudante que se chegou ao general. Levava uma carta que não quis ler; mas o general, após os cumprimentos, disse:

— Leia, peço-lhe. Eu já tenho a vista cansada.

O estudante, que se chama Gregório Cassapo, acassapou-se e pôs-se a ler a carta. Assim julgava o pobre sénior que a causa dos integralistas, da qual se fazia êmulo, viria a ganhar imenso com o seu nobre gesto.

Em nome da mocidade integralista, D. Gregório Cassapo, na presença do comandante Cabeçadas e dos oficiais que pensavam cosa em contrário, desandou a aconselhar a ditadura ao general Gomes da Costa. E o pobre sénior foi prodigioso em citações de Maurice Barrès, o símbolo do reactionismo de moda francesa. Ora escutemo-no:

— V. Ex.º comece um erro conciliando o Poder com o comandante Cabeçadas que a todo o custo pretende salvar a ordem constitucional.

Até então, os protestos dos operários vinham sendo murmurados. Mas o atrevimento do doutor em integralismo passava os limites da correção. E houve um clamor unisono:

— Não apoio! Fora a intriga! Fora!

— Um oficial, indignado ao rubro, intimou:

— Não consentimos que leia mais!

Condescendentemente, o general Gomes da Costa refeiou a impaciência dos oficiais. E D. Gregório Cassapo pôde levar a luta até final, não sem que um dos protestantes exclamasse, carregando nas sibilas:

— Mas qu'apoio me saiu este Gregório!

E o heróico integralista pronunciou a última frase:

— É indispensável que v. ex.º esteja, não acima de todas as leis, mas acima de todos os portugueses!

E D. Gregório olhou a assistência espantado tê-la comovido. Mas Gomes da Costa foi severo como um professor:

— Sei bem que procuram arrastar-me para o campo da ditadura; sei bem que a esplanada e a intriga pretendem inutilizar o meu esforço e o esforço de quantos colaboraram numa obra de redenção patriótica. Mas sou um homem consciente e por isso vos garanto:

— Não sou ditador, sou soldado apenas! Não quero ser ditador! Não o sarei! Não preciso de copiar o general Primo de Rivera para cumprir a missão que nos impussem. Não me abala a intriga, não me vença a sanha dos especuladores! Quero trabalhar de inteiro acordo com o comandante Cabeçadas; quero estar sempre com ele na obra de salvação nacional que vamos encetar como o estive nas horas incertas da minha vida!

Nestas palavras se surpreende a intriga que os mocinhos imberbes do integralismo

propriedade privada da terra e dos meios de produção e sua entrega à sociedade, assim como a sua utilização pelas organizações económicas dos trabalhadores.

Como nenhum outro, Bakunine soube chamar a atenção para o grande significado da propaganda anti-religiosa. Era adversário de toda a ação política que não tivesse por fim imediato e direto o triunfo do socialismo, estatismo e anti-estatismo, parlamentarismo e ação revolucionária, partido político e organização económica revolucionária, se demonstrou a exactidão das opiniões de Bakunine.

A participação nas corporações legislativas da actual sociedade, a conquista do poder político no Estado, o exercício da ditadura, não levam o proletariado à vitória. Essa vitória será produto da ação revolucionária contra todos os partidos burgueses, com o seu centro de gravidade na solidariedade nacional e internacional das organizações económicas independentes dos trabalhadores.

Se a radical do marxismo naufragou, a revolução social foi completamente atraída por essa doutrina, como a experiência histórica de Bakunine mostrou. A luta contra a ditadura, o exercício da ditadura, não levam o proletariado à vitória. Bakunine soube chamar a atenção para o grande significado da propaganda anti-religiosa. Era adversário de toda a ação política que não tivesse por fim imediato e direto o triunfo do socialismo, estatismo e anti-estatismo, parlamentarismo e ação revolucionária, partido político e organização económica revolucionária, se demonstrou a exactidão das opiniões de Bakunine.

As funções técnico-administrativas necessárias nas sociedades humanas devem ser arrancadas aos governos e aos Estados, e exercidas depois pelas associações económicas livres. Como adversário do Estado, era Bakunine propulsor da organização internacional das uniões económicas livres de todos os países.

Além disso, as organizações adherentes iniciariam os sindicatos locais à organização de actos comemorativos de Bakunine.

A conferência do secretariado administrativo da A. I. T., que se reuniu em Maio

último, resolveu exortar todas as organizações adherentes a rememorar o grande per-

cursor, no cinquentenário da sua morte, por meio de edições especiais de imprensa, por meio de escritos e artigos dedicados a Miguel Bakunine.

Além disso, as organizações adherentes iniciariam os sindicatos locais à organização de actos comemorativos de Bakunine.

A conferência do secretariado administrativo da A. I. T., está convencida de que justamente o espírito revolucionário e libertário de Miguel Bakunine está sendo invocado para redimir o movimento operário da sua actual impotência e preparar-lhe novos caminhos para a revolução social.

Esse espírito reviva nas massas operárias de todos os países!

O Secretariado Administrativo da Asso-

ciação Internacional dos Trabalhadores

condição um «programa mínimo» por él elaborado. Os cheques do movimento aceitaram essa condição.

Um esclarecimento: O sr. dr. Mendes dos Remédios teve há tempos um conflito com os poderes constituições por ter sido favorável à aprovação da famosa tese «Lourdes e a Medicina».

Um capricho do general Gomes da Costa

A anunciada parada militar vai realizar-se amanhã. Dez mil homens, representando todas as unidades militares do país, entrarão em Lisboa atrás do general Gomes da Costa.

Sobre a organização dessa parada confraternizaram ontem na Amadora os generais Gomes da Costa e Bernardo Faria, tenente coronel Matias de Castro e maiores Passos e Bento França. Acentuou-se que a parada se efectuará entre o Campo Grande e a Avenida da República e que o general Gomes da Costa e o comandante Cabeçadas, dentro de um automóvel, passariam revista às tropas. Depois foi modificado o programa. O general julgou mais magestoso entrar em Lisboa a cavalo, à frente das tropas, e ir junta-se depois ao comandante Cabeçadas que numa tribuna assistirá ao desfile das tropas. E assim se resolveu, porque a vontade do general é soberana...

Agora uma pergunta: quanto custará ao povo este capricho do general Gomes da Costa?

Uma "gaffe" arreliadora

Quando da nomeação do comandante Armando Ochôa para o triunvirato militar o *Correio da Manhã* apressou-se a combater essa nomeação, pretextando a sua atitude no facto daquele oficial ter responsabilidades ligadas a actos de má administração nos Transportes Marítimos do Estado. Afinal verificou-se que o comandante Ochôa está ilibado da responsabilidade que lhe foi atribuída. Quem não ficou muito satisfeito com a "gaffe" foi o órgão monárquico que ontem, à guisa de penitência, já dizia que o comandante Ochôa é um oficial distinto, etc., etc.

Este movimento sempre nos tem fornecido admiráveis episódios...

A divisão naval chega amanhã a Lisboa

Recebeu-se ontem no ministério da Marinha um rádio dizendo que a divisão naval de cruzadores largava ontem do Funchal para Lisboa, onde conta chegar amanhã.

Uma declaração do general Sinel de Cordes

O general Sinel de Cordes, a propósito dos boatos sobre a tentativa de implantação da monarquia, fez entrem aos jornalistas a seguinte declaração:

«Quando entrei para o movimento tomei o compromisso como todos os oficiais de que as instituições republicanas seriam mantidas através de tudo.»

Oficiais que se afastam dos partidos onde militavam

Uma das afirmações do general Gomes da Costa que maior sensação produziu foi a de que todos os oficiais do exército perderiam os seus direitos políticos. A grande maioria dos oficiais não receberam bem a notícia. Sempre militaram nos partidos políticos e não dispõem de alienar esse direito. Já assim não pensaram os coroneis Xavier Pereira e Taveira, filiados, respetivamente, no Partido Radical e no Partido Republicano da Esquerda Democrática, que acabam de se afastar dos referidos partidos, gesto que causou uma desagradável impressão nos meios militares.

O Pessoal Menor dos Correios e Telegraphos e a nomeação do novo administrador

Uma comissão delegada da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telegraphos procurou ontem, na Amadora, avistar-se com os chefes do movimento revolucionário, a fim de apresentar-lhes uma nota de reclamações da sua classe e significar o seu ponto de vista na nomeação do novo administrador dos Correios e Telegraphos. Recebida pelo general Gomes da Costa, este prometeu que perfazherá as referidas reclamações e instuirá junto do ministro do Comércio para a sua aceitação.

A comissão fez sentir ao sr. Gomes da Costa que o pessoal menor dos correios não só é alheio à indicação de alguns funcionários daqueles serviços públicos para o lugar de que foi exonerado o sr. António Maria da Silva, como, a bem da harmonia que deve existir entre todos os empregados dos correios e telegraphos, entende que mais conviria que o governo nomeie para aquele cargo, que é de confiança política, alguém alheio àqueles serviços, que possa administrar com imparcialidade.

Esta resolução, afirmaram os comissionados, é ainda tomada coerentemente com a orientação sindicalista daquela classe, orientação que não aceita a colaboração de classes.

Os reacionários de Portalegre estão radiantes com o movimento militar

PORTELALEGRE, 3.—Aqui como em toda a parte o assunto do dia é a revolta militar. Nesta cidade conquanto não tivesse havido qualquer movimento de rebeldia por parte da guarda aqui aquartelada, nem por isso deixou de se notar um certo nervosismo por parte da oficialidade.

A população operária, em face de tudo quanto se tem passado e massacrada por uma crise verdadeiramente pavorosa, tem sido simplesmente indiferente a toda esta mudança de cena no tablado da política portuguesa; outro tanto não poderemos dizer daqueles que acorridos atrás do nefasto partido democrático, se têm refastelado fada e desmedidamente, polos esses conhecedores do mal que têm feito e recordados do exemplo de Sidónio Pais, por toda a parte choram a sua desdita e dão largas ao seu ódio.

Por aqui, de há muito que este movimento era esperado, pois que este estado de coisas de forma alguma podia continuar, a não ser que ante o alheamento e grau de atraso da família operária se quisesse e aos poucos ir desaparecendo.

Como todos, temos a impressão de que a situação democrática negativa que essa sinistra figura de António Maria da Silva impunha, pouco ou nada se deve ter modificado com uma situação distorcidaamente mitigada, no entanto ela talvez fosse um bem,

DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Natação

A Direcção da Delegação de Lisboa da L. P. A. N., mandou imprimir um pequeno e interessante livro onde, além do calendário de todos os desafios de «water-polo» e campeonato de natação, publica as regras do jogo de «water-polo», conselhos dos árbitros, tabela de marés, tabela de «records» olímpicos, mapas para fazer a classificação das provas de fundo que se realizam em Lisboa, mapas para a classificação do campeonato de «water-polo», indicações aos clubes nadadores dos regulamentos em vigor e tantas outras de interesse para os que se dedicam à natação.

Benfica contra Boavista em benefício dos Bambinos Voluntários da Ajuda

Visita-nos ainda esta semana o grupo português Boavista Foot-Ball Club, que da melhor vontade aceudiu a participar da festa em benefício da Benemerita Associação dos Voluntários da Ajuda, que se realizará amanhã em Palhava. Contra o Boavista joga completo o «onze» do Sport Lisboa e Benfica, o «team» mais popular da Lisboa. Benfica e Boavista disputarão no seu júlio a Taça Voluntários da Ajuda.

Esta benemerita agremiação conseguiu da comissão organizadora da «Taça Alvaro Gaspar», a amável transferência dos dois jogos do campeonato infantil que estavam marcados para às 10 e 11.30 em Palhava para as 14.30 e 16 horas. Esses jogos são Império-Carcavelinhos e Benfica-Esportivo. O encontro Benfica-Boavista realiza-se às 17.30. Hoje mesmo serão postos à venda os bilhetes para estes jogos.

Uma festa desportiva no Campo da Sociedade Aliança

Amanhã no campo da Sociedade Aliança em Campolide efectua-se um festival desportivo em homenagem a Manuel Fonseca com o seguinte programa:

A's 13.30, Amoreiras F. C. contra Marítimo F. L. (Taça Aliança); Onze Santarrense contra Onze Bom Sucesso, (Taça Libertos dos Santos). A's 17.30, Onze Belenense contra o Sporting Club Lisbonense «Sempre Fixe», (Taça Augusto Silva).

Hipismo

No domingo, é o último dia da Reunião da Primavera, no «Jockey Club».

Terminam no domingo as corridas de cavalos organizadas pelo «Jockey Club» que vieram dar um novo e brilhante impulso ao hipismo em Portugal.

O programa de domingo é o seguinte:

1.ª corrida — «Elvas», 1.500\$00 ao primeiro, 200\$00 ao segundo, 100\$00 ao terceiro. Inscrição 45\$00. «Handicap». Plana. Distância 2.000 metros, aproximadamente. Para cavalos e éguas com cruzamento de arábicos nascidos em 1923. Peso: 56 quilos. Plana. Distância 2.400 metros aproximadamente.

3.ª corrida — «Prémio da Câmara Municipal», 5.000\$00 ao primeiro, 500\$00 ao segundo, 250\$00 ao terceiro. Inscrição 150\$00. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. «Handicap». Plana. Distância 1.800 metros aproximadamente.

4.ª corrida — «Prémio do Comércio de Lisboa» (Grande «steeple-chase»), 4.000\$00 ao primeiro, 400\$00 ao segundo, 200\$00 ao terceiro. Inscrição 120\$00. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Peso 4 anos, 64 quilos; 5 anos 71 quilos e meio; 6 ou mais anos, 73 quilos e meio. «Steeple-Chase». Distância 4.500 metros. aproximadamente.

Estando restabelecido o actor Rafael Marques, já hoje pode voltar a representar-se no Apolo, a tragédia «Otelio», em que a violenta parte do protagonista é interpretada por aquele artista. Rafael Marques tem, no ciumento mouro de Veneza, que cego de ciúme e paixão, estrangula a esposa, uma criação explêndida, que é sem dúvida, das mais completas e brilhantes da sua carreira artística. E ainda para que nada falte no conjunto de tão atraente espetáculo, dás, também, o facto dos outros artistas que são: Palmira Torres, Irene Gomes, Abílio Alves, Brâman e Calazans, nos principais papéis de maior destaque, interpretarem os seus personagens com todo o relvado e brilho. O «Otelio» está apresentado com rigor, aparato e deslumbramento, e para que todos possam admirá-lo, os bilhetes são vendidos no Apolo por preços reduzidos, não havendo locais.

Futebol

Belenenses resalta ir ao Pôrto disputar a final do Campeonato

Está definitivamente assente que se realizará amanhã, no campo do Arsenal, no Pôrto, a final do Campeonato de Portugal, tendo já partido para ali o Marítimo, o Funchal. O Belenenses deliberou, em face das providências tomadas pela Federação no sentido de obstar à prática de algum desacato, como ontem noticiámos, sobre-estar nas suas primeiras resoluções e ir ao Pôrto, disputar com o campeão do Funchal, o título de campeão de Portugal em futebol. Embocará para o efeito, no rádio da tarde de hoje.

TIVOLI

Telef. II-5474

Às 21 horas — PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

A CACADORA

Film de aventuras em seis partes com Coleen Moore

AMOR E CARBURADOR

Cine comédia em seis partes. Encenação de Piero Colomber com Paulette Berger e Alice Tissot

UMA CINE-FARÇA

Uma revista de actualidades

Amanhã: MATINÉE ÀS 3 HORAS

TEATRO NACIONAL

HOJE, em 4.ª récita de assinatura, sobre à scena a comédia em 3 actos, do escritor italiano Vaneviani, tradução de Mário Duarte

O ANTEPASSADO

Nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

LUCILIA SINÔES,

ERICO BRAGA, J. ALMADA,

AMELIA PEREIRA

e SAMUEL DINIS.

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

nos primaciais papéis os artistas:

Maria Pia, António Pinheiro,

Alice Orgando, Luis Pinto,

Albertina de Oliveira,

Ribeiro Lopes,

Emilia Fernandes e Assis.

A BATALHA

"A Batalha" recomeçará amanhã a publicação duma série de artigos sobre a actual crise algarvia.

No Depósito Central de Fardamentos

Um formidável libelo contra o seu director

Com o pedido de publicação recebemos de um operário do Depósito Central de Fardamentos, cujo nome nos é vedado tornar público, a carta que, por ser de grande interesse público, a seguir inserimos:

Camarada Director de A Batalha.—Muitos vários impediram que traçassemos a biografia do actual director do Depósito Central de Fardamentos, tenente-coronel Alberto da Silveira Lemos. Hoje, porém, disposta de vagar e dos elementos necessários vamos dissecar convenientemente as irregularidades desse director, desprovisto de autoridade moral para dirigir um estabelecimento como o do Depósito Central de Fardamentos. Nesses termos entremos já no assunto.

Em 1920, deu-se por um desfalque de sólida e cabedais na 3.ª Divisão (oficina de calçado) de que ele foi chefe durante muitos anos. Foi levantado auto de corpo de delito para o que foi nomeado o sr. coronel Santana Leiria, tendo sido incriminado o sr. Lemos e um amanuense. Porém altas influências se moveram que, depois de muitas voltas, o homenzinho é desincriminado, atirando com todas as culpas para cima do pobre amanuense, que foi pagá na Penitenciária de Lisboa, as falcadas feitas pelo sr. Lemos.

Esse desfalque datava de há muitos anos; porque, em determinado balanço, (1918, se não estou em erro) não acusam umas consideráveis faltas, (15.000 quilos de sólida) os quais ia mandando meter nas manufaturas; porque ele punha e dispunha daquilo como entendia, não admitindo sequer, que o próprio director lá metesse o nariz.

Quando se deu pelo desfalque, tinha ele deixado de chefiar a divisão.

Entendeu-se sempre muito bem e hoje melhor ainda com Lino Teixeira de Garvacho, fornecedor encartado de sola e cabedais, com quem faz contratos à porta fechada, sem concurso é claro, e ainda sem o conhecimento de todos os membros do Conselho administrativo; e mesmo que o tenham, estão todos de acordo, pois que ele escolhe só oficiais à sua imagem e semelhança.

A sola e outros cabedais, entraram sempre sem verificação, e de tal forma, que, muitas vezes já estavam empregados em obra, quando o verificador assassinava as guias.

Para comprovar os contratos à porta fechada, basta dizer-se que os Armações de Chiado lhe ofereceram 2 serviços em prata, pelo Natal de 1924, tendo custado o menos valioso, a modesta quantia de 12.000\$00.

Comprou também o mesmo indivíduo à porta fechada, uma grande quantidade de alpercatas a 16\$00 a Silva & Filho de Coimbra, quando havia uma firma do Porto e outra de Lisboa, que as fornecia a 9\$00 pouco mais ou menos.

O sr. Lemos é supinamente malcriado, pois trata o pessoal dum forma agressiva, usando de frases só próprias das vielas, que sucedeu ainda não há muito tempo com o amanuense Costa.

Inclusivamente os oficiais são por ele tratados como cães; invadindo-lhes as atribuições. Emfim, é ele e só ele quem manda, mas exige que os outros assumam a responsabilidade pelos serviços que lhes estão confiados, e bem assim das informações que lhes manda prestar acerca dos empregados, para que os ódios não vão para ele.

Quando foi chefe da oficina de calçado, convidou para fins desonestos as ajuntadeiras Georgina e Isaura e as aprendizes Maria José Dias, Brites e Brazia. Tódas estas ainda estão hoje ao serviço do depósito.

O fiel da caixa Sacramento meteu na algibeira, julgando que eram dele, uns 2.000\$00, pouco mais ou menos. O tesoureiro tenente Baptista participou, e o sr. Lemos mandou averiguar; até hoje, nem suspenso foi sequer porque faz parte dos seus aduladores.

O ministro da Guerra transacto sabia tudo isto, e não ligou importância alguma. O que provado está é que é da mesma força. — Um operário do Depósito Central de Fardamentos.

Por esse decreto-monstro, o pessoal fica em condições tais que o sr. Lemos fica com latitude para demitir, simplesmente por seu arbitrio, todo e qualquer empregado.

E' uma perfeita inquisição!

Além disso aumenta as despesas dum forma assombrosa! Pois só oficiais são 23, sendo superiores 6. E' uma questão de uns 30 contos mensais.

Em 1914, sendo capitão chefe da 3.ª oficina de calçado, atraiu a sua própria casa, na rua Heliópolis Salgado, onde então habitava, a aprendiz da mesma oficina Maria do Rosário Simões, e ali aproveitando a ausência da esposa a estuprava.

Encontra-se essa aprendiz ainda hoje no Depósito, como costureira de alfaiate onde tem o n.º 417, tendo sido sua amante até há poucos anos ainda, e não sei se actualmente continua a sê-lo.

Não é para estranhar, por isso, com um estímulo de tal natureza, que certo capitão, que desempenhou o cargo de tesoureiro e gerente da Quinta dos Marchais, também pertencia do Depósito, onde praticou irregularidades, de que o sr. Lemos teve conhecimento, ainda se encontre ali, porque ele não tem força moral para correr com ele, a pesar de haver dito que fazia; que certo tenente, passe os dias em alegre convívio com essa costureira, servindo de calzeiro nos grandes armazéns; praticamente repingantes a todo o pessoal, nomeadamente a de se embriagar constantemente, etc., etc... que um outro meta as amantes no Depósito, quando está de serviço, etc., etc...

O sr. Lemos é supinamente malcriado, pois trata o pessoal dum forma agressiva, usando de frases só próprias das vielas, que sucedeu ainda não há muito tempo com o amanuense Costa.

Inclusivamente os oficiais são por ele tratados como cães; invadindo-lhes as atribuições. Emfim, é ele e só ele quem manda, mas exige que os outros assumam a responsabilidade pelos serviços que lhes estão confiados, e bem assim das informações que lhes manda prestar acerca dos empregados, para que os ódios não vão para ele.

Como essas criaturas fossem um pouco religiosas nós não quisemos insistir mais, com elas, esperando que alguém apareça que melhore nos saiba informar dum forma clara e desassombrada das preezas do padre Mourão.

Ainda conseguimos, com certo custo—é o receio das iras do tonsurado que eles nos informaram que não há muito o padre Joaquim Mourão foi encontrado na sacristia praticando actos pouco dignos com uma rapariga dum aldeia vizinha chamada Doceira e que o povo ao ter conhecimento do caso a correu a ela à pedra tem cometido.

Como essas criaturas fossem um pouco religiosas nós não quisemos insistir mais, com elas, esperando que alguém apareça que melhore nos saiba informar dum forma clara e desassombrada das preezas do padre Mourão.

Ainda conseguimos, com certo custo—é o receio das iras do tonsurado que eles nos informaram que não há muito o padre Joaquim Mourão foi encontrado na sacristia praticando actos pouco dignos com uma rapariga dum aldeia vizinha chamada Doceira e que o povo ao ter conhecimento do caso a correu a ela à pedra tem cometido.

Contar-nos ainda que num dos últimos dias o padre mandou uma sua irmã apascentar uma ou duas cabras que tem, e como está em vez de acatar as ordens do irmão fôsse apañhar rosas para ornamento aaltar da Virgem—o padre exasperado com o desrespeito das suas ordens foi ao altar retirou todas as fibras que a irmã momentos antes lá tinha posto e foi deitá-las numa manjedoura dum muar que posse.

Tal é, a breves traços, o escopo moral deste ministro de Deus e "apóstolo" de Fátima.

O mais revoltante é o procedimento deste povo que, em vez de desmascarar este tartufo, o encobre e o acarinhara para honra e glória de Deus e mais da Santa Igreja Católica e Apostólica Romana.

O povo está ainda fanatizado e com os olhos tão fechados que, como os que conoscemos conversaram, não tem a força moral para a pôr a nô estôrdo moral do padre Joaquim Mourão. Oxalá, pois, que a cegueira do povo desapareça bem depressa e que ele vá preparando o azorrague com que há de vergastar todos os criminosos da abominável seita negra.

EM ALQUEIDÃO

Um padre das peregrinações de Fátima que atenta impunemente contra o pudor das raparigas, na sacristia da igreja

TORRES NOVAS, 27. (Atrasado).—Quasi todos os dias chegam ao nosso conhecimento inúmeros crimes praticados pelos empresários da torpe mistificação de Fátima.

Acabámos de narrar no numero 2.295 de A Batalha a infame extorsão de que foi vítima uma pobre mulher do vizinho lugar de Zibreira, por dois apostolos de Fátima, e acabou de chegar igualmente ao nosso conhecimento que o padre de Alqueidão, freguesia de Pedrogão deste concelho, de nome Joaquim Mourão, é uzeiro e vezeiro em abusar do pudor de raparigas que têm a infelicidade de lhe caer nas garras.

Pra melhor podermos elucidar os nossos leitores sobre a obra nefasta desse ministro de Deus, procurámos alguém da citada localidade que sobre o assunto nos informasse devidamente, até que, finalmente, na pretérita segunda-feira encontrámos alguém que o padre de Alqueidão, de nome Joaquim Mourão, é uzeiro e vezeiro em abusar do pudor de raparigas que têm a infelicidade de lhe caer nas garras.

Afirmando que era um general que estava em Angola; mas não um general, um militar qualquer — o general Norton, o ex-ministro da Guerra, o valente soldado, o patriota por excelência! Como a "Fénix", Angola surgiu das próprias cinzas.

Em tão pouco tempo o grau de civilização que atingiu foi tão considerável, era tão potente o impulso de progresso que em pouco mais dum ano Angola conseguiu realizar o que nem projectado vira durante séculos em que lhe faltou a energia e sabedoria dum tal dirigente! Angola estava preparada para realizar um Congresso de Medicina Tropical!

Mas porque confessou Norton de Matos, ao público, que ao dr. Damas Moura fôr devia a iniciativa do Congresso?

Escrivendo-o, publicou-o e não o pode negar.

Compreendemos. Norton, orgulhoso, vaidoso e egoísta como é, nem a seu próprio pai era capaz de dar uma honra que lhe fosse possível atribuir a si próprio. Mas convinha-lhe dividir responsabilidades; assim se explica o "Quando o Senhor Doutor Damas Moura teve perante mim a ideia..."

O Congresso não passou dum meio pelo qual se contribuiu para que Angola abasse de descer à categoria de mendiga.

Muito se gosou e passou a custo alguns milhares de contos destinados ao custeamento de todas as despesas com a douta reunião!

E podia-se gozar bem, que o crédito aberto chegava para tudo; e caso não fosse suficiente, poder-se-ia recorrer a créditos suplementares.

Digamos algumas verdades, para os leitores ajuizarem.

Estamos, pois, acompanhando médicos, familiares, criadas e bagagens da Índia para Loanda, e daqui à procedência, passando, como estadia, por Berlim, Paris, etc., custeando Angola, todos os gastos feitos no seu país.

E a um dactilógrafo, um pobre preto que esteve, de noite, durante um mês, a escrever uns originais à máquina, meteram-lhe na mão 150\$00!

A mais descarada das prostitutas teria recebido e talvez repugnância dum tal accionista.

Correia de SOUSA

NA PROVÍNCIA DE ANGOLA

O Congresso de Medicina Tropical serviu apenas para Norton de Matos desviar dos cofres do Estado uma fabulosa quantia

O Congresso de Medicina Tropical, que em Loanda teve lugar em Junho de 1923, foi um excelente e eficaz meio de que Norton de Matos se valeu para fazer a propaganda da colónia.. retirando dos cofres importâncias fabulosas para custear as despesas com o 1.º Congresso de Medicina Tropical da África Oriental Portuguesa.

Isto é importante! Só isto superabundou para dizer ao mundo inteiro que Angola existia, era portuguesa e progredia, estando pronta a marchar na vanguarda de todas as possessões coloniais dos países estrangeiros.

mar e na terra. Depois os médicos estrangeiros—suas viagens de ida e regresso Em Loanda, hoteis, automóveis, jantares, passeios, etc.

Muito bem! Estava Angola em condições de levar a cabo uma obra?

Também dizemos que sim, mas preguntamos: o que resultou de útil para a colónia da realização do Congresso?

Absolutamente nada; e esta afirmação categorica que sustentamos é filha da autoridade que nos garante o conhecimento directo que temos do quanto foi inútil e prejudicial para a província o Congresso de Medicina Tropical.

Quais, das medidas tomadas, foram possíveis em prática? Como podiam ser postos em prática os processos práticos da hospitalização e assistência aos indígenas, do professor dr. Alberto Carlos Germano da Silva Correia, se Norton de Matos não deixou nos cofres de Angola dinheiro para construir uma enfermaria-sanzala? Como pôr em prática os planos dos professores Carlos França e Aires Kapek, se o dinheiro para custear o indispensável com as missões de estudo e combate à hipose, um dos mais terríveis flagelos das populações africanas, foi todo arrastado pelo impetuoso correto de Zaire?

Mas porque confessou Norton de Matos, ao público, que maior valor fôsse possível ter-se à disposição do Congresso?

Escrivendo-o, publicou-o e não o pode negar.

Compreendemos. Norton, orgulhoso, vaidoso e egoísta como é, nem a seu próprio pai era capaz de dar uma honra que lhe fosse possível atribuir a si próprio. Mas convinha-lhe dividir responsabilidades; assim se explica o "Quando o Senhor Doutor Damas Moura teve perante mim a ideia..."

O Congresso não passou dum meio pelo qual se contribuiu para que Angola abasse de descer à categoria de mendiga.

Muito se gosou e passou a custo alguns milhares de contos destinados ao custeamento de todas as despesas com a douta reunião!

E podia-se gozar bem, que o crédito aberto chegava para tudo; e caso não fosse suficiente, poder-se-ia recorrer a créditos suplementares.

Digamos algumas verdades, para os leitores ajuizarem.

E a um dactilógrafo, um pobre preto que esteve, de noite, durante um mês, a escrever uns originais à máquina, meteram-lhe na mão 150\$00!

A mais descarada das prostitutas teria recebido e talvez repugnância dum tal accionista.

Correia de SOUSA

Uma defesa estranhável

Não compreendemos a razão por que A Tarde de ontem se mostrou tão exasperada com a demissão dos srs. Pinto Teixeira e Plínio da Silva dos lugares de administrador geral dos C. P. F. e do director do Sul e Sueste. Aquelas senhores, sem querermos discutir os erros que cometem, e as reclamações que suscitaram devido à maneira como dirigiram os serviços e organizaram os horários dos comboios, deram inúmeras vezes motivo às reclamações energicas do público — do público de todas as nuances políticas e situações sociais. Foram lá colocados pelo favor político dos homens que a revolução apoiou. Além disso, exerceram uma política afrontosa de perseguições ao pessoal, vexando-o e descontentando-o, pelo mais inferior e rancoroso dos acertos.

Porque os defende A Tarde? Por achar bem que os Caminhos de Ferro do Estado continuem no descalabro ou por entender que os ferroviários devem ser esmagados nos seus direitos e afrontados a sua dignidade? Se fosse certo político há tempo privado da sua liberdade ainda compreenderíamos a defesa marxiana daquele jornal...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil — Secção dos Carpinteiros.—Reuniu a comissão administrativa, resolvendo que no caso de não comparecer o camarada Manuel Rodrigues a receber a importância da queite que é destinada, esta reverterá a favor dos presos por questões sociais.

Empregados no Comércio e Indústria.—Na última reunião deste organismo foi apreciada uma circular da Associação de Classe dos Caixeiros de Leiria sobre o descanso semanal, resolvendo-se oficiar expondo os pontos de vista deste sindicato.

Tomou-se conhecimento dum saudação da Associação dos Operários Alfaiates, solvendo-a agradecer.

Foi também apreciado um artigo do jornal "Solidariedade", órgão dos caixeiros de Elvas, ao qual foi deliberado dar-lhe resposta em conformidade, Nomeou-se delegado à sessão inaugural da Junta Sindical da Zona de Alfama.

Aprovaram-se mais 72 sócios.

CONVOCAÇÕES

Federación Ferroviária—Pelos 18,30 horas, a Comissão Executiva, para assuntos urgentes.

Pessoal do Município—Os corpos gerentes, às 21,30 horas, para assunto importante.

Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos—A assemblea geral, pelas 17,30 horas, para um assunto importante.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Associação da Construção Civil de Linda-a-Pastor e Arredores.—Em assemblea geral, reuniu àmanhã, pelas 15 horas, para se ocupar da seguinte ordem dos trabalhos: Eleição da comissão administrativa, que hade de gerir esta Associação, em vista da direcção eleita não querer tomar posse, e a antiga comissão, dar por findos os seus trabalhos no proximo mês de Junho. Não havendo numero legal ficam todos os camaradas avisados, para nova convocação, no dia 13 de Junho, à mesma hora, reunindo com qualquer numero de sócios que esteja presente. Assistem à esta assemblea delegados da C. G. T. e da Federação.

JUVENTIJES SINDICALISTAS

Federación—Reuniu no passado dia 30 de Maio, o Comité Federal que apreciou o seguinte expediente: Ofício de Portimão sobre a organização dum núcleo em Monchique, sendo tomado